



LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?

READING AND WRITING: WHAT IS THE ROLE OF HISTORY SUBJECT IN ELEMENTARY EDUCATION II?

LECTURA Y ESCRITURA: ¿CUÁL ES EL PAPEL DE LA HISTORIA EN LA ESCUELA PRIMARIA?

Gladis Gomes Macuiama¹

e4114412

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4412>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O ensino de História faz parte do currículo escolar como disciplina específica a partir do sexto ano do Ensino Fundamental II. É neste momento que o aluno passa a ter contato diretamente com o componente curricular da área de ciências humanas. Nesse contexto, observa-se que o estudante, enquanto aluno do último ano do ensino fundamental I, não obtém um estudo direcionado e exclusivo de História. É o momento em que o aluno passa por um processo de transição, decorrente, principalmente, da diferenciação dos componentes curriculares. Baseado nisso, este artigo tem como objetivos: Mostrar a importância da leitura e da escrita para o estudo de História; Identificar de que forma o ensino de História influencia na formação do aluno e; Mostrar as metodologias para a aprendizagem de História. Para isso será utilizado uma discussão teórica com alguns autores. A análise de toda esta temática permitiu conhecer se a História contribui com a formação social do estudante. Neste aspecto, as descobertas foram bastante significativas para toda comunidade escolar. Sabe-se que as escolas são espaços de muitas diversidades, seja no âmbito cultural, social, étnico e de religiosidade. Cabe a esta disciplina evidenciar e mostrar que o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa devem prevalecer nas relações juvenis, independente de cor e religião.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Infantil. Teórico. História

ABSTRACT

History teaching is part of the school curriculum as a specific subject from the sixth year of Elementary School II onwards. It is at this point that the student comes into direct contact with the curricular component of the human sciences area. In this context, it is observed that the student, as a student in the last year of elementary school I, does not obtain a directed and exclusive study of History. It is the moment when the student goes through a transition process, resulting mainly from the differentiation of curricular components. Based on this, this article aims to: Show the importance of reading and writing for the study of History; Identify how History teaching influences student training and Show methodologies for learning History. For this, a theoretical discussion with some authors will be used. The analysis of this entire theme allowed us to know whether History contributes to the student's social formation. In this aspect, the findings were quite significant for the entire school community. It is known that schools are spaces of many diversities, be it cultural, social, ethnic or religious. It is up to this discipline to highlight and show that respect, empathy and harmonious coexistence must prevail in youth relationships, regardless of color and religion.

KEYWORDS: Literacy. Children's. Theoretical. History.

RESUMEN

La enseñanza de la Historia forma parte del currículo escolar como materia específica a partir del sexto año de Educación Primaria II en adelante. Es en este punto que el estudiante entra en contacto directo con el componente curricular del área de ciencias humanas. En este contexto, se observa que el estudiante, como estudiante del último año de primaria I, no obtiene un estudio dirigido y exclusivo de la Historia. Es el momento en que el estudiante atraviesa un proceso de transición, resultante principalmente de la diferenciación de componentes curriculares. Con base en esto, este artículo tiene como objetivos: Mostrar la importancia de la lectura y la escritura para el estudio de la Historia;

¹ Universidade del Sol.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuama

Identificar cómo influye la enseñanza de la Historia en la formación de los estudiantes y Mostrar metodologías para el aprendizaje de la Historia. Para ello se utilizará una discusión teórica con algunos autores. El análisis de toda esta temática permitió conocer si la Historia contribuye a la formación social del estudiante. En este aspecto, los hallazgos fueron bastante significativos para toda la comunidad escolar. Se sabe que las escuelas son espacios de muchas diversidades, ya sea cultural, social, étnica o religiosa. Corresponde a esta disciplina resaltar y mostrar que en las relaciones juveniles debe prevalecer el respeto, la empatía y la convivencia armoniosa, sin importar color y religión.

PALABRAS CLAVE: *Literatura. Para niños. Teórico. Historia*

INTRODUÇÃO

O ensino de História faz parte do currículo escolar como componente curricular da área de Ciências Humanas específica a partir do sexto ano do Ensino Fundamental II. É neste momento que o aluno passa a ter contato diretamente com esta disciplina. Nesse contexto, observa-se que o estudante, enquanto aluno do 5º ano do ensino fundamental I, não obtém um estudo direcionado e exclusivo de História. É o momento em que o aluno passa por um processo de transição, decorrente, principalmente, da diferenciação dos componentes curriculares, conforme o Parecer CNE/CEB nº 11/2010. Este parecer dispõe sobre os componentes curriculares que abrangem o processo de ensino-aprendizagem do 6 ao 9º ano e corrobora que:

Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno. As instâncias que mantêm, organizam, orientam e oferecem recursos à escola, como o próprio Ministério da Educação, as Secretarias de Educação, os Conselhos de Educação, assim como os autores de materiais e livros didáticos, transformam o conhecimento acadêmico, segmentando-o de acordo com os anos de escolaridade, ordenando-o em unidades e tópicos e buscam ainda ilustrá-lo e formulá-lo em questões para muitas das quais já se têm respostas. Esse processo em que o conhecimento de diferentes áreas sofre mudanças, transformando-se em conhecimento escolar, tem sido chamado de transposição didática (PARECER CNE/CEB nº 11, 2010, p. 11).

O documento chama a atenção para a transposição didática que ocorre entre uma modalidade de ensino e outra. Nesse sentido, os órgãos competentes com a educação brasileira devem trabalhar em parceria, com a finalidade de informar e preparar, antecipadamente, os educandos para as mudanças curriculares que eles irão se deparar a partir do ingresso em outra categoria de ensino.

Nos últimos tempos vivenciamos um desinteresse cada vez mais crescente por parte dos alunos em querer aprender e, conseqüentemente, ter o hábito da leitura. Esse comportamento torna-se mais visível quando o aluno entra na adolescência, pois é nesta fase que o foco é desviado, na maioria das vezes, para frequentar as baladas, as redes sociais são utilizadas para relacionamentos amorosos e para a formação de grupos de amigos com outras finalidades, menos a de estudar, ler e desenvolver a produção e a escrita, como se verifica na fala de Campos (1981, p. 61):



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiana

Os adolescentes exibem uma ampla gama de emoções quase diariamente. Em um momento, podem mostrar grande alegria; como resultado de uma mudança de ambiente, uma interferência em seus planos, ou outra circunstância ameaçadora, podem passar a expressar grande raiva.

Nesse contexto, o autor esboça que os adolescentes têm mudanças repentinas de comportamentos, pois possuem um lado emocional bastante aguçado e intenso, este fato pode interferir positivamente ou negativamente na sua aprendizagem e nas relações interpessoais desenvolvidas na escola. Diante do exposto, acredita-se que o aluno tem um papel fundamental na garantia da eficiência e eficácia do seu processo de ensino e aprendizagem, principalmente o de História, no que tange a leitura e a escrita das diversas obras indispensáveis à formação social do estudante.

Ainda sobre essa temática, Pereira e Pacheco (2013, p. 13) relatam o porquê é importante estudar história: “O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas”.

De acordo com Cerri (2009, p. 154): “O ensino de História, portanto, não é dar algo a quem não tem, não é dar saber ao ignorante, mas é gerenciar o fenômeno pelo qual saberes históricos são colocados em relação, ampliados, escolhidos e modificados”.

O autor chama a atenção sobre a aprendizagem de História e sua relação com as diversas e distintas sociedades existentes no globo, ou seja, o conhecimento das civilizações é concebido por meio de contextualizações históricas que os educandos realizam quando se debruçam nas leituras de diversos livros, que estão relacionados com o desenvolvimento das sociedades. A partir desse fato, o educando terá subsídios teóricos para tecer comentários, analisar com criticidade a questão política, econômica, religiosa etc., em prol de uma possível interferência no *status quo*¹, isto é, prover mudanças sociais que beneficiem as camadas mais pobres da população.

Baseado nisso, esse trabalho tem como pergunta central: Quais os desafios do professor de História do 6º ano do Ensino Fundamental II, no que se refere à questão da prática do ensino de História, especificamente no que concerne ao processo de leitura e escrita no âmbito da referida disciplina? E para isso foram desenvolvidas as seguintes perguntas específicas: Qual a importância da leitura e da escrita para o estudo da História? Qual a influência do ensino de História na formação do aluno? Como auxiliar na transição dos alunos do quinto ano do ensino fundamental I para o sexto ano do ensino fundamental II, de maneira a (re)significar o conhecimento por meio da leitura e da escrita? Como as diversas metodologias podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos?

¹ *Status Quo* ou *Statu quo* é uma expressão do latim que significa “estado atual”. O termo está relacionado ao estado dos fatos, das situações e das coisas, independente do momento. Neste sentido, quando se diz que “devemos manter o *status quo*”, significa que a intenção é manter o atual cenário, situação ou condição, por exemplo. Por outro lado, quando se diz que “devemos mudar o *status quo*”, significa que o estado atual deve ser alterado (Vicente, 2023, P.1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

Tendo como objetivo geral: Analisar os desafios do professor de História do 6º ano do Ensino Fundamental II. Para tratar dessa temática elencou-se alguns objetivos específicos: Mostrar a importância da leitura e da escrita para o estudo da História; Identificar de que forma o ensino da História influencia na formação do aluno e; Mostrar as metodologias para a aprendizagem de História.

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Em relação à maneira como os docentes desenvolvem o ensino de História na sala de aula é fundamental que o professor/educador saiba trabalhar competentemente com os educandos, isto é, o educador tem que saber promover estímulos significativos no ambiente de trabalho e no ensino-aprendizagem de História. Assis (2012, p. 1) relata que: “o dinamismo é essencial no desenvolvimento das aulas de história, pois aguça a curiosidade dos educandos”.

De acordo com Péricles (2012), a problematização a respeito do papel do ensino de História, principalmente, em relação as profundas transformações sociais e econômicas da sociedade contemporânea, é a de que a partir da constituição da práxis pedagógica, a construção do conhecimento escolar deve transparecer o seu sentido aos estudantes, de forma que eles se percebam, enquanto sujeitos no processo histórico, agentes da ação cultural e do pleno exercício da cidadania.

Ensinar e aprender História requer dos professores de História, a retomada de uma velha questão: o papel formativo do ensino de História. Devemos pensar sobre a possibilidade educativa da história, ou seja, “a história como saber disciplinar que tem um papel fundamental na formação da consciência histórica do homem, sujeito de uma sociedade marcada por diferenças e desigualdades múltiplas” (FONSECA, 2003, p. 38).

O ensino de História deve acrescentar nitidamente, o respeito para com as diferenças/diversidade, onde, não pode haver em nenhum contexto social, certos tipos de julgamentos tolos sobre a história das pessoas, a cultura, os valores, crenças entre outros, pois o conhecimento sobre o passado traz a “luz” uma visão crítica acerca do ensino de História, a qual se realiza principalmente na coletividade, pois quem faz a História acontecer são as pessoas, por isso mesmo, nenhuma pessoa ou grupos de pessoas podem julgar a história de outras pessoas, porque a história é feita por todos nós, em um determinado tempo, espaço e sociedade, como relatado por Perrenoud (2001, p. 69):

No início do ano, um professor de ensino fundamental depara-se com 20 a 25 crianças diferentes em tamanho, desenvolvimento físico, fisiologia, resistência ao cansaço, capacidades de atenção e de trabalho; em capacidade perceptiva, manual e gestual; em gostos e capacidades criativas; em personalidade, caráter, atitudes, opiniões, interesses, imagens de si, identidade pessoal, confiança em si; em desenvolvimento intelectual; em modos e capacidades de relação e comunicação; em linguagem e cultura; em saberes e experiências aquisições escolares; em hábitos e modo de vida fora da escola; em experiências e aquisições escolares anteriores; em aparência física, postura, higiene corporal, vestimenta, corpulência, forma de se mover; em sexo, origem social, origem religiosa, nacional ou étnica; em sentimentos, projetos, vontades e energias do momento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

Assis (2012, p.1) assinala que: “o respeito às diversidades é de fundamental importância para a formação social do aluno”. Segundo Oliveira (2010), as séries do ensino fundamental são momentos singulares que distinguem a introdução da criança em um novo universo, isto é, ensinar a disciplina de História é de grande importância, uma vez que se trata de colocar a criança no universo do saber histórico e social. A aprendizagem de História deve ter como principal pressuposto, formar os discentes para que possam ser cidadãos autônomos, críticos, questionadores das diversas realidades existentes, e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Nakamura (2023, p.1) relata que: “A adaptação curricular é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois nós devemos elencar os assuntos de maior prioridade e realizar uma repriorização curricular”. De acordo com Carvalho (2000, p.8), as adaptações curriculares consistem em “modificações realizadas pelos professores, suas estratégias de ensino, organizadas às necessidades de cada aluno”. No entanto “as adaptações curriculares devem seguir uma ordem baseada no currículo [...]” (Minetto, 2008, p. 67-68). A reorganização de assuntos relevantes para o ensino de História e a repriorização curricular proporcionará melhorias efetivas no processo-aprendizagem, levando o aluno a despertar um interesse pelo conhecimento histórico.

Péricles (2012) reflete sobre o papel da disciplina de História como alicerce para a construção da cidadania, porém, não há como contribuir para a formação de consciências críticas utilizando a História como um componente curricular da área de Ciências Humanas que se dispõe a conhecer o passado e ponto final. Partindo deste pressuposto, é imprescindível que o educador desenvolva problemas de pesquisas, na busca dos discentes obterem capacidade crítica, questionar e opinar em sala de aula, onde os estudantes devem ser vistos como agentes ativos de seu próprio conhecimento.

Em suma, estudar História não se limita somente em conhecer o passado, mas realizar uma contextualização histórica, social, econômica e política, pois desta maneira iremos relacionar o sujeito com o mundo que o cerca. Ao passo que o ensino de História rompe com a ideia de memorização de datas, fatos e heróis para possibilitar às crianças do Ensino Fundamental, uma formação em que se percebam como sujeitos da própria história e com capacidade para transformar a realidade.

Portanto, o componente curricular de História tem como um dos importantes objetivos, estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A LEITURA E A ESCRITA NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

A linguagem é o principal veículo de acesso aos saberes escolares, ler e escrever são ferramentas fundamentais em nossa sociedade para o indivíduo construir conhecimentos, tanto dentro como fora da escola, conseqüentemente são muitos os fatores que influenciam no processo de ensino/aprendizagem do componente curricular da área de Ciências Humanas (História), entre

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

eles o domínio ou não da leitura e da escrita (Santos; Silva, 2010). O papel da leitura e da escrita é de fundamental importância ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, Ciríaco (2020, p. 1), relata que: “Os textos utilizados para a leitura nos educandos devem aguçar o pensamento crítico, pois somente desta maneira pode se pensar em transformação social”. Audigier (*apud* AINSEBERG, 2005, p. 2) assinala que:

A compreensão da História depende da capacidade do indivíduo de entrar no texto, ou por intermédio do texto, no mundo das experiências, das ações, das motivações, das causas ou das consequências das quais fala um texto. Uma das dificuldades do ensino de História reside em que é preciso, em um mesmo movimento, introduzir esses mundos e fazer com que os alunos os construam em seu pensamento.

O documento enfatiza a interpretação de texto que deve ser realizada pelos educandos, a partir da leitura e suas consequências em relação a abertura da visão crítica para a sociedade capitalista.

A leitura e a escrita caminham juntas e, ambas, contribuem para que o estudante analise, criticamente, todas as mazelas sociais que atingem a sociedade onde ele está inserido e que refletem, diretamente, na sua convivência em sociedade.

A esse respeito, Santos e Silva (2010, p.2) nos dizem que: “A leitura da palavra é a atividade que o aluno exerce no ato de interagir com algum texto posto, e a leitura de mundo é a capacidade que o indivíduo tem de correlacionar a leitura da palavra com suas experiências de vida. Silva (2023, p. 1) explica que: “o processo da leitura e escrita são essenciais na produção de textos e refletem na construção de um cidadão social, isto é, aquele que irá intervir, diretamente, na luta pela amenização das desigualdades sociais acarretadas pelo capitalismo selvagem”.

Nesse contexto, se o aluno tomar consciência de que o que lê, e o que escreve, não é somente para ele e nem para o professor, mas sim para a escola em geral, para a sociedade, para o mundo; se ele tomar consciência de que quando se escreve, a função dessa escrita é que seja lida por alguém, além dele próprio ou do seu professor, um segundo passo terá sido dado, e as mudanças se propagarão. Para isso, também cabe ao professor conscientizar-se de que a leitura e a escrita na escola não são apenas objetos de avaliação, mas sim objetos de ensino, de relação sujeito-mundo (Seffner, 2011).

Esses dados respondem às perguntas que estão relacionadas com a importância da leitura e da escrita para o estudo da História e a influência da História na formação do aluno, pois de acordo com Fernandes (2023), a leitura viabiliza subsídios teóricos para que o aluno obtenha visão crítica e produza textos voltados às transformações do *status quo* no que concerne às desigualdades sociais, a falta de uma educação de boa qualidade, a falta de um sistema de saúde que atenda às necessidades do povo brasileiro.

A hipótese que trata da importância da leitura e da escrita para o estudo de História está baseada na concepção do letramento², pois os conteúdos ministrados, os conceitos apresentados e

² De acordo com Silva e Araújo (2012, p.682): “Sabemos que a palavra *letramento* é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que significa “a condição de ser letrado”, um atributo dado àqueles que
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

trabalhados em sala de aula, em muitos casos, são estudados em textos didáticos para os quais é indispensável à prática da leitura (Santos; Price, 2017). Isso se reflete nas atividades desenvolvidas em sala de aula como: exibição de vídeo aulas, leitura do livro didático em grupo, leitura textual individual e em equipe, debates, painel integrado etc. Todas essas atividades obtêm como avaliação final a produção de redações, individual ou em equipe.

Santos e Price (2017) também citam que a influência do ensino de História na formação do aluno se dá por provocar a construção de sentidos que norteiam o estudante a entender que o passado está em movimento, a olhar para o mesmo a partir do momento atual percebendo que existe um diálogo entre ambos e que somos um fruto de processos mútuos, pois a contextualização histórica, social, política e econômica realizada nas aulas de História trazem reflexões sobre as mudanças ocorridas na sociedade em que o estudante está inserido.

Dependendo do tipo de dinamismo, que pode ser positivo ou negativo, a disciplina de História se torna de fundamental importância para o estudante, é ela que irá proporcionar uma visão crítica da realidade e tornar o aluno um ser social e atuante. E o ensino da História tem a primazia em enveredar o estudante a construção de senso crítico, dialogando com propriedade com os saberes, saberes esses não apenas históricos, mas de qualquer área do conhecimento, consciente de que é um sujeito que participa e constrói a história da sociedade a qual pertence. Ensinar História, hoje, não se resume ao ato de direcionar o aprendiz a decorar textos, mas faz parte da prática de leitura e escrita, do letramento, para compreensão do mundo, da sua comunidade e de si mesmo no tempo.

QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES

Não se pode pensar em práticas docentes diferenciadas sem estabelecer uma relação com os cursos de aperfeiçoamento contínuo destinados aos professores da educação básica. Eles proporcionam dinamismo e inovação no que concerne a escolha dos conteúdos, dos objetivos, a metodologia e a avaliação empregada no âmbito escolar.

O grande desafio dos cursos destinados à formação de professores é fazer com que os alunos sejam vistos como indivíduos da sua própria aprendizagem, que a eles não sejam destinados somente o conhecimento de normas e regras da instituição escolar, mas sim que se desenvolva um trabalho onde o educando atinja a cognição desejada, a criticidade em relação as questões sociais e a afetividade. Neste sentido, Tardif (2008, p. 241) afirma que “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo”.

Em suma, a carga horária, o tempo de serviço e a formação contínua dos professores refletem nas metodologias de ensino, no processo de ensino e aprendizagem e na maneira de avaliar os estudantes. Em se tratando do ensino de História, esses fatores provocam articulações onde a sapiência do estudante é desenvolvida, a sua integralidade e a criticidade relacionada às

tanto dominam as habilidades de leitura e escrita quanto sabem usá-las nas diferentes situações sociocomunicativas nas quais são requeridas.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

diversas situações sociais encontradas na sociedade capitalista. Sobre esta questão Fonseca (2003, p. 34 e 35) corrobora que:

[...] o professor de História, [...] em sua maneira própria de agir, ser, viver e ensinar, transforma um conjunto de conhecimentos históricos em saberes efetivamente ensináveis e faz com que os alunos não só compreendam, mas assimilem e incorporem esses ensinamentos de variadas formas. No espaço de sala de aula, num processo ativo de desalienação.

O documento enfatiza que, nas aulas de História, a problemática acerca de um objeto de estudo de História deve ser construída pelo professor historiador, dando significado aos conteúdos que são abordados em sala de aula. Além disso, a intervenção do professor de História deve aguçar um comportamento ativo no construto do saber e no desenvolvimento da aprendizagem.

AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

De acordo com Avancini e Freitas (2017), as metodologias utilizadas nas salas de aulas são diversificadas, inovadoras e dinâmicas, pois as vídeo aulas, os debates, os seminários, as redações e, fazendo uma relação com as mídias digitais, o podcast são práticas pedagógicas que auxiliam o educando na aprendizagem da disciplina de História, na leitura e escrita, na produção e interpretação de textos.

Em se tratando das vídeos-aulas, geralmente são exibidos filmes voltados para as mudanças ocorridas desde o Brasil colônia até os dias atuais. Em seguida são realizados debates sobre a temática e, posteriormente, a produção de texto. Sabendo-se que a tecnologia faz parte da vida de grande parte da população, as escolas, quer sejam públicas ou privadas, que disponibilizam de recursos tecnológicos, como TV, computador, internet, DVD, e com estes, pode-se ter outros enfoques, além dos apresentados nos livros didáticos, que podem ser apropriados aos temas propostos, sendo os filmes uma boa estratégia pedagógica (Freitas, 2010; Zarbato, 2013).

Para cada metodologia traçada os debates fazem parte do cotidiano escolar, pois esse método ajuda os estudantes a socializar e a interagir com os demais colegas discutindo sobre o conteúdo abordado. Os debates auxiliam, também, o desenvolvimento da oratória entre os alunos. Em se tratando do ensino de História, Fonseca (2012) e Borges (1993) afirmam que ao se trabalhar com o ensino desta disciplina, é necessário preservar a atitude de curiosidade e verificação que a criança tem do seu universo e, aos poucos, ir expandindo esta curiosidade para outros meios e tempos, com o intuito de, segundo Oliveira (2010, p. 119): “[...] compreender melhor essa aventura da humanidade denominada história”.

Em relação aos seminários, Carbonesi (2014) sinalizou que é uma ótima estratégia de ensino, pois fomenta a coletividade, aguça o pensamento crítico e estimula o desenvolvimento da oratória. O seminário, sendo o ato de “fazer germinar” as ideias, interpenetrado pela discussão, é um exercício complexo, nada fácil ou espontâneo.

O termo seminário derivou-se do latim *seminarium*, que significa “viveiro de plantas”. Era utilizado na formação de ministros religiosos – sacerdotes católicos ou protestantes – e,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

simultaneamente, empregado na formação de quadros docentes de pós-graduação e da elite universitária (Zanon; Althaus, 2010, p.11).

A pesquisa é o primeiro passo a ser seguido pelo professor em sala de aula, a partir dela ocorrem os debates, os seminários e conseqüentemente a produção de textos. A pesquisa torna-se um elemento de construção de conhecimento. Por meio dela o jovem aguça sua curiosidade e tem a possibilidade de descobrir coisas novas compreendendo-as, o que muitas vezes não ocorre no ensino baseado na reprodução. A leitura e a escrita tornam-se essencial neste método.

Na concepção de Minayo (2007, p. 23) a pesquisa é a:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Sobre as pesquisas realizadas pelas crianças, Nidelcoff (1979, p. 21) afirma que os objetivos “[...] não são os de obter dados de validade científica, mas pôr as crianças em contato com a realidade; fornecer-lhes um meio para averiguar essa realidade”. São elas que levam informações de todos os aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos entre outras de uma determinada sociedade. Sobre a pesquisa o professor Florestan relatou que: “A pesquisa estimula o educando a se tornar um cientista social, pois proporciona subsídios teóricos para a produção de textos que possam intervir, diretamente, no dinamismo da sociedade”

Os dados coletados sobre esta temática responderam a pergunta específica sobre como as diversas metodologias podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos? A diversidade de metodologias empregadas no âmbito escolar dinamiza e enriquece as aulas, aguça a participação e interesse dos alunos, desperta a curiosidade, a coletividade e solidariedade, pois todos esses aspectos contribuem para a formação social dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, o ensino da componente curricular da área de Ciências Humanas de História torna-se de fundamental importância para o educando conhecer as distintas sociedades nas suas relações históricas, culturais, étnicas, religiosas, políticas e econômicas. Todavia, esse conhecimento vem do hábito da leitura e, conseqüentemente, da escrita, fato que significa um dos maiores desafios dos professores desse componente curricular da área de Ciências Humanas, pois se os alunos não gostam de realizar leituras, eles não terão conhecimento de mundo e nem desenvolvimento crítico para transformar ou promover mudanças na sociedade onde estão inseridos.

A pesquisa demonstrou a grande relevância da disciplina de História no que concerne a formação social do aluno, pois os conteúdos trabalhados no âmbito escolar sofrem uma adaptação curricular e enfatizam, com veemência, o respeito às diversidades culturais, étnicas e a empatia, fatores primordiais e indispensáveis na convivência em sociedade.

Em relação ao primeiro objetivo específico, concluiu-se que a partir das práticas pedagógicas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

desenvolvidas, diariamente, com os educandos do 6º ano do Ensino Fundamental II, são enfatizadas a importância da leitura para o estudo da História, pois não ocorre eficácia no processo de ensino e aprendizagem desta disciplina sem a interpretação e produção de textos. No cotidiano escolar é fomentada, com veemência, aos estudantes desta modalidade de ensino que não existe estudo das Ciências Sociais sem a prática da leitura e escrita, pois são por meio delas que os alunos adquirem subsídios teóricos e práticos que irão proporcionar uma visão crítica da sociedade onde eles estão inseridos, o olhar do aprendiz será de oprimido e não de opressor favorecendo uma possível mudança no *status quo*.

A análise de toda esta temática nos permitiu conhecer que a História contribui com a formação social do estudante. Neste aspecto, as descobertas foram bastante significativas para toda comunidade escolar. Sabemos que as escolas são espaços de muitas diversidades, seja no âmbito cultural, social, étnico e de religiosidade.

Cabe a esta disciplina evidenciar e mostrar que o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa devem prevalecer nas relações juvenis, independente de cor e credo. Portanto, toda a importância do papel da História na formação social dos alunos foi vista nesta pesquisa, pois os docentes demonstram de diversas maneiras a contextualização histórica de cada sociedade e sua formação aos estudantes, objetivando a preparação deles para conviverem com as diferenças e para terem um olhar crítico sobre todas as mazelas sociais que atingem a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AINSENBURG, B. A leitura no ensino de História: as propostas do docente e o trabalho intelectual dos alunos. **Revista Leitura e Vida**, Buenos Aires, p. 01-10, set. 2005.

ASSIS, S. **A importância do professor de história realizar a sua dinâmica no ensino fundamental contando histórias**. [S. l.]: Recanto das Letras, 2012. Disponível em: www.recantodasletras.com.br. Acesso em: 07 out. 2023

AVANCINI, E. dos S.; FREITAS, R.C. dos S. de. A metodologia do ensino de História nos anos iniciais. **Web Artigos**, 31 ago. 2017. Disponível em: www.webartigos.com. Acesso em: 07 out. 2023

BORGES, V. P. **O que é história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Adolescência**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARBONESI, M. A. R. M. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. *In: IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 2014, Porto, Portugal. Anais eletrônicos. Disponível em: (anpae.org.br). Acesso em: 07 out. 2023.

CARVALHO, R., E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CERRI, L. F. Ensino de História e concepções historiográficas. **Espaço Plural (Uni Oeste)**, v. X, p. 149-154, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
 Gládis Gomes Macuiama

CIRÍACO, F. L. A leitura e escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. Disponível em: cecierj.edu.br

CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **PARECER HOMOLOGADO DESPACHO DO MINISTRO**, publicado no D.O.U. de 9/12/2010, seção 1, pág. 28. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em 07 out. 2023.

FERNANDES, C. **História da Leitura**. [S. l.]: História do Mundo, 2023. Disponível em: historiadomundo.com.br. Acesso em 07 out. 2023.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREITAS, I. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História**. São Cristóvão: 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINETTO, M. F. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: IBPEX, 2008

NAKAMURA, D. **Transformando a Educação: adaptações curriculares para inclusão escolar**. [S. l.]: VLibras, 2023. Disponível em: **Transformando a Educação: Adaptações Curriculares para Inclusão Escolar – Vlibras**. Acesso em 07 out. 2023.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense: 1979.

OLIVEIRA, S. R. F. de. História. *In: Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. O Ensino de História nas Séries Iniciais. **Educação em Foco**, São Paulo, Edição n. 08, 2013.

PÉRICLES, H. B. da S. **O papel da história na formação da cidadania**. [S. l.]: Monografias, 2012. Disponível em: monografias.com. Acesso em: 07 out 2023

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SANTOS, A. E. C. dos; SILVA, M. B. da. Leitura: Porque é tão Importante? *In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, 2010. ISSN 1982-3657.

SANTOS, F. L. V. dos; PRINCE, A. E. A importância da disciplina de História no currículo escolar. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 724, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1493>

SEFFNER, F. Leitura e escrita na história. *In: NEVES, Iara Conceição Bittencourt. et al. (org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

LER E ESCREVER: QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II?
Gladis Gomes Macuiama

SILVA, E. G. Leitura e produção textual: o desafio de ensinar a ler e escrever textos na escola. **Revista Construir notícias**, 2023. Disponível em: (construirnoticias.com.br). Acesso em: 07 out. 2023.

SILVA, E. M.; ARAÚJO, D. L. Letramento: um fenômeno plural. **Rev. Bras. Linguist. Apl.** v. 12, n. 4, p. 681-689, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VICENTE, E. A. **Significado de Status quo**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/status-quo/>. Acesso em: 04 nov. 2023

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M. Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPESUL**, 2010, Londrina.

ZARBATO, J. M. Memória e ensino de história: as interfaces entre a formação e o saber de professoras. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 134-152, jan./jun. 2013.